



Experiência em pedagogia agroecológica: a atuação do Projeto de Extensão MUDA/UFRJ

Experience in agroecological pedagogy: the acting of Extension Project MUDA/UFRJ

VASCONCELOS, Kellyanna da Silva¹; FIRMO, Heloisa Teixeira²; LIMA, Tomé de Almeida³; MELO, Mayná Peixinho Moreno⁴; MENÉNDEZ, Inés Gómez⁵; OLIVEIRA, Lara Angelo⁶.

1 Universidade Federal do Rio de Janeiro, kellyana.vasconcelos@poli.ufrj.br; 2 Universidade Federal do Rio de Janeiro, hfirmo@poli.ufrj.br; 3 Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rede dos Grupos de Agroecologia do Brasil, taltome@poli.ufrj.br; 4 Universidade Federal do Rio de Janeiro, maynapmoreno@gmail.com; 5 Universidad Politécnica de Madrid, Universidade Federal do Rio de Janeiro inesgomezmenendez@gmal.com; 6 Universidade Federal de São Carlos, Rede dos Grupos de Agroecologia do Brasil, lara_angelo@poli.ufrj.br.

Resumo

O presente artigo visa relatar como as atividades do Grupo MUDA geram experiências pedagógicas com potencial de transformação no paradigma da educação através da Agroecologia. O Projeto MUDA - Mutirão de Agroecologia UFRJ desenvolve um trabalho de formação através do ensino, da pesquisa e da extensão fundamentados na Agroecologia e na Permacultura. A identificação de falhas no modelo de ensino tradicional e a proposição de metodologias alternativas para a educação tem sido tema transversal às atividades do grupo, que por trabalhar temas que induzem a mudança de hábitos necessitam continuamente se educarem para educar à outros ao mesmo tempo. O relato se estrutura no estudo de caso das atividades com aspectos pedagógicos, sejam na universidade, em escolas ou em comunidades residenciais, concluindo com algumas convergências metodológicas que tentam resolver parte dos problemas identificados no contexto atual de educação.

Palavras-chave: Educação ambiental; Pedagogia agroecológica; Agroecologia

Abstract:

This paper means to report how the Grupo MUDA developed educational experiences with such a transformation potencial at the educational paradigm throught agroecology. The Projeto MUDA- Mutirão de Agroecologia develops a formation work throught teaching, research and extension practices based on Agroecology and Permaculture. The fails identified on traditional education estrutura inspired the group to use alternative methods for teaching in its activities. This paper is based on the study case of educational activities at university, schools and slums. It concludes with some methodological convergences that aim to solve some educational methodology problems found through the academic experience of the MUDA members.

Keywords: Environmental education; Agroecological pedagogy; Agroecology.



Contexto

Motivados pela busca por uma educação proativa e libertadora, na qual os alunos fossem protagonistas do seu processo de ensino-aprendizagem, co-criando os conhecimentos de forma integrada, ao invés de simplesmente reproduzir ideias e conceitos oferecidos de modo segregado e unilateral, foi criado o Grupo MUDA, em 2009, com o objetivo de realizar atividades teórico-práticas, baseadas nos princípios da Permacultura e da Agroecologia, promovendo uma maior aproximação com os ciclos naturais e com o manejo da terra, desenvolvendo soluções sustentáveis. Segundo Freire (1982), o conhecimento é construído nas relações do indivíduo com o mundo ao seu redor. Diante disso, para um processo efetivo de aprendizagem, o protagonista deve ser o aprendiz.

O Projeto Muda era, inicialmente, integrado por alunos do curso de Engenharia Ambiental da UFRJ. Ao longo dos anos, agregou estudantes de outras graduações, além de alunos da pós-graduação, professores e não universitários. Capra (1999), enfoca o aprendizado a partir da visão sistêmica e entendimento das relações, enquanto hoje vivemos numa sociedade que foca nos objetos e nas especialidades. Nesse sentido, a heterogeneidade dos integrantes do projeto colabora para a promoção da interdisciplinaridade na construção do conhecimento coletivo.

O Projeto se desenvolve no Centro de Tecnologia (CT) da UFRJ, localizado na Ilha do Fundão, na Zona Norte do município do Rio de Janeiro. Dentro do campus, está situada a Escola Municipal Tenente Antônio João (EMTAJ), que integra a rede pública de ensino básico. Além disso, a UFRJ abriga semanalmente uma Feira Agroecológica, cujos protagonistas são agricultores familiares da Região Metropolitana do Rio de Janeiro. Outra particularidade do campus se refere à proximidade com o Complexo de Favelas da Maré.

No contexto de mudança de paradigmas, a educação tem papel central-na formação de pessoas críticas e criativas. O público-alvo do projeto engloba discentes e docentes da graduação e pós graduação, além de servidores da UFRJ, moradores do Complexo da Maré, agricultores e estudantes de ensino básico. Além desses,



são beneficiados pelo projeto indivíduos interessados nas temáticas propostas, visto que as atividades desenvolvidas são, majoritariamente, de caráter aberto.

Descrição da Experiência

Este artigo tem o objetivo de relatar as experiências pedagógicas do Grupo MUDA, desenvolvidas em 2014. Tais experiências serão descritas em 5 eixos.

As atividades práticas do grupo tiveram início com o manejo de uma área localizada no CT, nomeada Laboratório Vivo de Agroecologia e Permacultura (LaVAPer), em 2009. O primeiro eixo diz respeito à consolidação do LaVAPer enquanto Centro de Tecnologias Sociais, para a aplicação e difusão dessas tecnologias. As atividades consistem na organização de mutirões para implementação e manejo dos experimentos e de oficinas temáticas e no planejamento de visitas guiadas à Trilha Ecológica, um método interativo de apresentação dos conceitos e experimentos desenvolvidos no LaVAPer através da percepção sensitiva do ambiente.

O segundo eixo de atuação estrutura-se no estreitamento dos laços com a Feira Agroecológica da UFRJ. Esse tem o compromisso de oferecer informações sobre agroecologia, fortalecer a feira e divulgar o projeto. Além disso, são realizadas vivências com os produtores, de modo a promover a troca de conhecimento horizontal desses com os consumidores. Tal eixo fomenta a construção do conhecimento agroecológico através da valorização de saberes tradicionais em diálogo com os saberes científicos.

A partir das demandas observadas com o trabalho realizado no Complexo da Maré em 2013, as ações de 2014 do terceiro eixo tiveram foco nos resíduos orgânicos, com o intuito de desenvolver um ponto de referência para a gestão desses resíduos na Vila Olímpica da Maré. Assim como Capra (1999), que afirma que “o desequilíbrio dos ecossistemas reflete um desequilíbrio anterior da mente (...) em outras palavras, a crise ecológica é, em todos os sentidos, uma crise de educação”, constatamos que a educação ambiental deve permear todas as linhas de ação.



A atuação na Escola Municipal Tenente Antônio João é um desdobramento de visitas à Trilha Ecopedagógica. Atualmente, essa representa o quarto eixo pedagógico, cujo objetivo consiste na revitalização de uma horta em uma área da escola que estava sub-utilizada, a partir da realização de atividades práticas semanais com os alunos do 5º ano.

A atuação na Escola Municipal Tenente Antônio João é um desdobramento de visitas à Trilha Ecopedagógica. Atualmente, essa representa o quarto eixo pedagógico, cujo objetivo consiste na revitalização de uma área da escola junto à educadora responsável pela turma do 5º ano, que passou a ser um espaço de aprendizado ao ar livre, batizado pelos alunos de “Espaço Amora”. São realizadas atividades semanais que relacionam o conteúdo do programa de ensino aos princípios da agroecologia, com o uso de metodologias participativa, através das quais os estudantes são incentivados a se tornarem sujeitos ativos do processo de aprendizado.

No que se refere à educação formal, em 2013, teve início a disciplina optativa Projeto de Extensão MUDA - Mutirão de Agroecologia, como forma de apoiar as atividades do projeto, assim como contemplar temáticas não abordadas nas demais disciplinas do curso. Utilizando-se de metodologias participativas, inicialmente, essa se desenvolvia com a realização de grupos de estudo, atividades práticas e com a atuação nas linhas de ação do projeto. A partir da experiência adquirida, a disciplina foi reestruturada e, em 2015, ganhou uma ementa que relaciona os temas na teoria com a prática e passou a ser oferecida aos alunos de todas as engenharias da UFRJ.

Resultados

O LaVAPer promove um aprendizado contínuo através da observação dos experimentos, visitas, oficinas, mutirões e partilha de conhecimentos. Como resultado da disciplina de extensão, nos anos de 2013 e 2014 foram produzidos



cerca de 10 artigos científicos apresentados em congressos e encontros, nacionais e internacionais. Atualmente, os inscritos na disciplina são convidados a sistematizarem os conhecimentos construídos coletivamente, de caráter prático e teórico, a partir da participação nas diversas atividades do projeto e no eixo de atuação escolhido. A partir da atuação na Vila Olímpica da Maré, começaram atividades com a turma da Oficina Naturalista, oferecida para crianças na Vila, com um planejamento de atividades práticas que visam à interação com as atividades da horta e compostagem. A revitalização do Espaço Amora possibilitou a coleta de dados que subsidiam a teoria, promovendo a interdisciplinaridade e participatividade no ensino.

Apesar das particularidades de cada um dos meios, pode-se ressaltar algumas convergências metodológicas que caracterizam a pedagogia agroecológica no MUDA: a materialidade da ação, gerando um produto do aprendizado no local; a participatividade, que torna o sujeito protagonista do processo de aprendizagem; a interdisciplinaridade, que trabalha a visão sistêmica; a dialética da ação, em que o conhecimento é construído pelo sujeito na sua relação com os outros e com o mundo. O Grupo MUDA, que surgiu perseguindo novas fontes e formas de aprendizado, se viu envolvido em atividades educativas em todas as suas atuações, valorizando a diversidade de conhecimentos e a capacidade de ensinar e aprender, intrínseca a todo ser.

Referências :

FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. 11. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

CAPRA, F. Alfabetização Ecológica: o desafio da educação no próximo século. Florianópolis: IPAB, 1999.